

"CINCO" CONDENAM

GUERRA NÃO-DECLARADA CONTRA MOÇAMBIQUE

N. 5
3
86

♦ **Africa do Sul é responsável pelo banditismo armado**

Os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Cinco», reunidos em Maputo, condenaram veementemente a guerra não-declarada que a África do Sul tem vindo a mover contra a República Popular de Moçambique, equiparando-a à destruição causada pelo nazismo hitleriano na Europa durante a última Guerra Mundial.

No comunicado emitido no fim da reunião de três dias dos Ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, os Ministros declararam:

— A continua desestabilização de Moçambique, através da política de terrorismo de Estado levada a cabo pelo regime do «apartheid» através dos bandidos armados, que continua a treinar, infiltrar, abastecer e dirigir, tem causado incalculáveis destruições, prejuízos e sofrimento humano só equiparáveis aos causados pelo nazismo hitleriano.

A reunião ministerial condenou igualmente a actual invasão sul-africana a Angola. O comportamento do Pretória em relação a Angola, incluindo o seu apoio aos fantoches da UNITA e a recente visita do Presidente Pieter Botha a partes do território angolano sob ocupação sul-africana, são actos de inadmissível arrogância e desprezo da legalidade e ética internacionais, considera ainda o comunicado final.

O comunicado exige que Pretória implemente a Resolução 602 do Conselho de Segurança das Nações Unidas para a retirada imediata e incondi-

cional das tropas sul-africanas da Angola.

Os Ministros saudaram ainda os esforços de Angola no sentido de se alcançar a paz na região. O comunicado referiu-se à flexibilidade e boa-fé demonstradas pelo Governo angolano nas suas negociações com os Estados Unidos.

Eles convidaram o Governo dos EUA a responder adequadamente e a assumir uma posição construtiva em relação a Angola.

Os Ministros consideraram que a erradicação do sistema hediondo do

«apartheid» é necessária para resolver-se os conflitos na região.

As últimas restrições contra organizações anti-«apartheid» na África do Sul agudizaram o carácter fascista do regime do «apartheid», acrescenta o comunicado.

Os Ministros sublinharam que a luta levada a cabo pelas forças patrióticas sul-africanas é o elemento essencial para a eliminação do «apartheid». Eles reiteraram o seu apoio a esta luta dirigida pelo ANC e outras forças democráticas dentro da África do Sul e exigiram a libertação incondicional do líder do ANC, Nelson Mandela, e de todos os prisioneiros políticos.

Os Ministros saudaram ainda os esforços envidados até aqui pela comunidade internacional para alcançar a paz na África Austral, mas manifestaram a convicção de que muito mais podera ser feito.

Eles afirmaram que a comunidade Internacional ainda não utilizou todos os meios ao seu alcance para travar o belicismo de Pretória. Os Ministros exortaram a aplicação de medidas adicionais para pôr cobro à acção criminosa do regime sul-africano.

A reunião—de três-dias—foi presidida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso País, Pascoal Mocumbi, que é o coordenador da Comissão Ministerial dos «Cinco».

As outras delegações eram lideradas pelo Vice-Ministro das Finanças de Angola, Sousa Santos, pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Júlio Semedo, pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, Agualinda Ramos, e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros de São Tomé e Príncipe, Carlos Graça.